

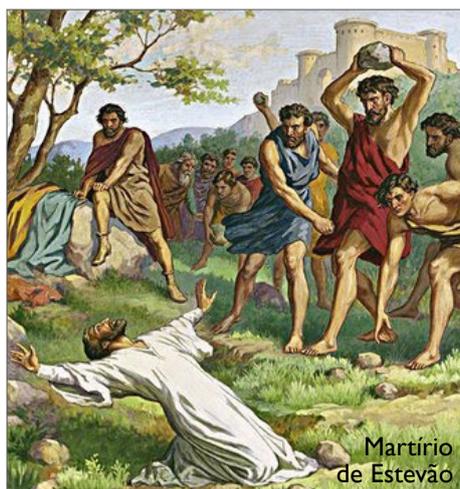


## DINÂMICAS MISSIONÁRIAS

**D**urante o Tempo de Páscoa, que termina no Domingo de Pentecostes, a Igreja propõe-nos a leitura e meditação dos *Actos dos Apóstolos*. O livro conta o início da Igreja e da sua actividade missionária, onde pontifica o Espírito Santo. **O Espírito é o grande impulsionador e protagonista da missão.** Fica-se com a ideia que quando não consegue “empurrar” os discípulos para fora, para a missão, Ele usa meios menos convencionais, ou mesmo escandalosos, como a perseguição para que o nome e a experiência de Jesus cheguem a mais pessoas.

O melhor exemplo é o que aconteceu com a **terrível perseguição** que assolou a Igreja de Jerusalém, após o martírio de Estevão. “Nesse mesmo dia, começou uma grande perseguição contra a Igreja de Jerusalém, e **todos, excepto os Apóstolos, fugiram** para as regiões da Judeia e da Samaria” (Act 8, 1). Três versículos depois (Act 8, 4), o texto diz: “Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem. Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente,” com enorme sucesso.

Antes de mais, é admirável como os **discípulos acossados fogem, mas não se escondem** e, por onde passam pregam o Evangelho, expondo-se e correndo riscos de vida. O medo não os paralisa; o Espírito impulsiona-os a partilharem o que os anima. **Cada crise é uma oportunidade para evangelizar.** Não é por acaso que a missão universal nasce da dispersão causada por essa perseguição (Act 11, 19-20). É quando o Evangelho “salta” do contexto cultural judeu para o grego e chega aos pagãos, por obra de leigos não-judeus (Cipriotas e Cireneus). Os Apóstolos só irão atestar e abençoar a realidade, considerada obra do Espírito.



Martírio de Estevão

O texto mencionado (Act 8, 1-8) é interessante por outros aspectos e pode ajudar-nos a reflectir sobre **algumas dinâmicas de missão:**

**1. A missão não deve excluir ninguém.** O diácono Filipe prega na Samaria, cujo povo era desprezado e odiado pelos judeus. O Evangelho é para todos. Como diz o Papa Francisco na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* deste ano, “**todos têm o direito de receber o Evangelho.** Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas **como quem partilha uma alegria,** indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível.”

**2. Filipe anuncia Cristo.** Os missionários não propõem uma filosofia moral ou uma ética; a sua primeira intenção não é reformar os costumes, mas ajudar as pessoas a conhecerem Jesus, o Salvador do mundo, e a terem uma relação de amizade e comunhão com Ele. Os missionários dão testemunho de como eles seguem Cristo; não podem fazer proselitismo, ou seja, pressionar outros a acreditar: seria uma demonstração de falta de fé na força da Palavra que anunciam.

**3. A palavra é acompanhada de acções.** S. Lucas menciona os

milagres que Filipe realizou – libertação de muitos espíritos impuros e curas de numerosos paráliticos e coxos – sinais semelhantes aos de Jesus e dos Apóstolos. A missão tem uma dimensão humana que sempre levou os missionários a preocuparem-se com a saúde, a educação e o desenvolvimento integral das pessoas e dos povos.

**4. O resultado da actividade de pregação é que “houve muita alegria naquela cidade”.** O Evangelho não é uma mensagem triste, como o Papa Francisco tem vindo a recordar-nos. Deus dá alegria e quando experimentamos Deus, experimentamos alegria. **A alegria é o sinal de Deus. Há uma relação intrínseca entre o Evangelho e a alegria.** O Papa Francisco disse recentemente numa das suas catequese (ver página 2): “**não se pode falar de Jesus sem alegria,** porque a fé é uma maravilhosa história de amor a partilhar. (...) Quando falta alegria, o Evangelho não passa, pois ele – como a própria palavra o diz – **é bom anúncio,** e Evangelho quer dizer bom anúncio, anúncio de alegria. O cristão triste pode falar de coisas maravilhosas, mas será tudo em vão se o anúncio que transmite não for jubiloso.”

**5. Havia, porém, algo que Filipe não podia dar: o Espírito Santo.** O Espírito só poderia ser concedido pela oração e imposição de mãos dos Apóstolos Pedro e João, que vêm de Jerusalém para confirmarem na fé os novos baptizados. A sua presença simboliza a comunhão entre a nova comunidade e a Igreja-mãe de Jerusalém.

Nestes dias que antecedem a Solenidade de Pentecostes, invoquemos o Espírito de Deus, para que nos contagie com a Sua alegria e nos guie e fortaleça na missão que Jesus nos confiou de levar o Evangelho a todos! ✨

# Jesus Mestre do anúncio

Nas suas catequeseis semanais sobre “A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente”, o Santo Padre, depois de falar sobre “O chamamento ao apostolado (Mt 9,9-13)” e “Jesus modelo do anúncio”, reflectiu sobre “Jesus Mestre do anúncio”, baseando-se na Sua auto-apresentação na sinagoga de Nazaré.

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

(Nesta Quarta-feira, na nossa reflexão) deixemo-nos orientar pelo episódio em que Jesus prega na sinagoga do Seu povoado, Nazaré. Jesus lê um trecho do profeta *Isaias* (cf. 61, 1-2) e depois surpreende todos com um “sermão” muito breve, de uma única frase, uma só frase. Diz assim: «Hoje cumpriu-se este oráculo, que acabais de ouvir» (Lc 4, 21). Esta foi a pregação de Jesus: «Hoje cumpriu-se este oráculo, que acabais de ouvir». Isto significa que para Jesus essa passagem profética contém o essencial daquilo que Ele quer dizer de Si. Por conseguinte, cada vez que falamos de Jesus, deveríamos seguir aquele Seu primeiro anúncio. Então, vejamos em que consiste este primeiro anúncio. Podemos identificar cinco elementos essenciais.

**O primeiro elemento é a alegria.** Jesus proclama: «O Espírito do Senhor está sobre mim; [...] enviou-Me a anunciar a Boa Nova aos pobres» (v. 18), isto é, um anúncio jubiloso, de alegria. Boa Nova: não se pode falar de Jesus sem alegria, porque **a fé é uma maravilhosa história de amor a partilhar.** Testemunhar Jesus, fazer algo pelos outros em Seu nome, é dizer nas entrelinhas da vida que se recebeu um dom tão bonito que nenhuma palavra é suficiente para o expressar. Ao contrário, **quando falta alegria, o Evangelho não passa**, pois ele – como a própria palavra o diz – é *bom anúncio*, e **Evangelho quer dizer bom anúncio, anúncio de alegria.** O cristão triste pode falar de coisas maravilhosas, mas será tudo em vão se o anúncio que transmite não for jubiloso. Dizia um pensador: “um cristão triste é um triste cristão”: não esqueçais isto.

Passemos para o **segundo aspecto: a libertação.** Jesus diz que foi



Papa Francisco na sua penúltima visita apostólica internacional ao Sudão do Sul.

enviado «para anunciar a libertação aos cativos» (v. 19). Isto significa que **quem anuncia Deus não pode fazer proselitismo**, não, não pode pressionar os outros, mas deve aliviá-los: não impor fardos, mas livrar deles; levar paz, não sentimentos de culpa. Sem dúvida, **seguir Jesus exige ascese, exige sacrifícios**; de resto, se cada coisa boa o requer, muito mais o exige a realidade decisiva da vida! Mas **quem dá testemunho de Cristo mostra a beleza da meta, mais do que o cansaço do caminho.** Ter-nos-á ocorrido contar a alguém sobre uma bela viagem que fizemos. Por exemplo, teríamos falado da beleza dos lugares, do que vimos e vivemos, não do tempo para lá chegar, nem das filas no aeroporto, não! Assim, **qualquer anúncio digno do Redentor deve comunicar libertação.** Como aquele de Jesus. Hoje há alegria pois vim libertar.

**Terceiro aspecto: a luz.** Jesus diz que veio para restituir «aos cegos o recobrar da vista» (*ibid.*). É impressionante que em toda a Bíblia, antes de Cristo, nunca aparece a cura de um cego, nunca. Com efeito, era

um sinal prometido que viria com o Messias. Contudo, **aqui não se trata apenas da vista física, mas de uma luz que faz ver a vida de modo novo.** Há um “vir à luz”, um renascimento que só se verifica com Jesus. Pensando bem, foi assim que a vida cristã teve início para nós: com o Baptismo, que antigamente se chamava precisamente “iluminação”. E que luz nos dá Jesus? **Traz-nos a luz da filiação:** Ele é o Filho amado do Pai, vivo para sempre; e com Ele, também nós somos filhos de Deus, amados para sempre, não obstante os nossos erros e defeitos. Então, a vida já não é um avançar cego rumo ao nada, não: não é questão de destino ou sorte, não é algo que depende do acaso ou das estrelas, nem sequer da saúde ou das finanças, não. **A vida depende do amor, do amor do Pai, que cuida de nós, Seus filhos amados.** Como é maravilhoso partilhar esta luz com os outros! Já pensastes que a vida de cada um de nós – a minha vida, a tua vida, a nossa vida – é um gesto de amor? É um convite ao amor? Isto é maravilhoso! Mas muitas vezes esquecemos isto, face às dificuldades, diante



das más notícias, também diante – e isto é terrível – da mundanidade, do modo de viver mundano.

**Quarto aspecto do anúncio: a cura.** Jesus diz que veio «para libertar os oprimidos» (*ibid.*). Oprimido é aquele que, na vida, se sente esmagado por algo que acontece: doenças, canseiras, pesos no coração, sentimentos de culpa, erros, vícios, pecados... Oprimidos por isto: pensemos por exemplo nos sentimentos de culpa. Quantos de nós sofreram com isto? Pensemos um pouco num sentimento de culpa deste, daquele... **O que nos oprime é, acima de tudo, precisamente aquele mal que nenhum medicamento ou remédio humano pode curar: o pecado.** E se alguém tem sentimento de culpa por algo que fez, e se sente mal... mas a boa notícia é que com Jesus este mal antigo, o pecado, que parece invencível, já não tem a última palavra. Posso pecar, pois sou débil. Cada um de nós o pode fazer, mas esta não é a última palavra. A última palavra é a mão estendida de Jesus que te ergue do pecado. E quantas vezes o faz? Uma vez? Não. Duas? Não. Três? Não. Sempre. Cada vez que estás mal, o Senhor tem sempre a mão estendida. É preciso apenas pegar nela e deixar-se levar. A boa notícia é que com Jesus este mal antigo não tem a última palavra: a última palavra é a mão estendida de Jesus que nos leva em frente. **Do pecado, Jesus cura-nos sempre.** E quanto devo pagar pela cura? Nada. **Cura-nos sempre e gratuitamente.** Ele convida quantos estão «cansados e oprimidos» – disse-o no Evangelho – convida a ir até Ele (cf. *Mt 11, 28*). E então, acompanhar alguém ao encontro de Jesus significa levá-lo ao médico do coração, que alivia a vida. Significa dizer: “Irmão, irmã, não tenho respostas para muitos dos teus problemas, mas Jesus conhece-te, Jesus ama-te, pode curar-te e tranquilizar o coração.” Quem carrega fardos precisa de uma carícia sobre o passado. Muitas vezes ouvimos: “Mas eu precisaria de curar o meu passado... preciso de uma carícia sobre aquele passado que me pesa

tanto...”. Tem necessidade de perdão. E quem acredita em Jesus tem precisamente isto para oferecer ao próximo: a força do perdão que liberta a alma de qualquer dívida. Irmãos, irmãs, não esqueçais: **Deus esquece tudo.** Porquê? Sim, esquece todos os nossos pecados, deles não há memória. Deus perdoa tudo pois esquece os nossos pecados. Só precisamos de nos aproximar do Senhor e Ele perdoa-nos tudo. Pensai em algo do Evangelho, naquele que começou a falar: “Senhor, pequei!” Aquele filho... E o pai fecha-lhe a boca com a mão. “Não, está bem, nada...” Não o deixa acabar... Isto é bonito. **Jesus espera-nos para nos perdoar, para nos sarar.** Quanta vezes? Uma vez? Duas vezes? Não. Sempre. “Mas, padre, faço as mesmas coisas sempre...” E também ele fará as suas mesmas coisas sempre: perdoar-te, abraçar-te. Por favor, não duvidemos disto. É assim que se ama o Senhor. Quem carrega pesos e precisa de uma carícia sobre o passado, precisa de perdão, saiba que Jesus o faz. E é isto que Jesus oferece: libertar a alma de cada dívida. Na Bíblia fala-se de um ano em que se era libertado do peso das dívidas: o Jubileu, o ano da graça. Como se fosse o último ponto do anúncio!



Irmã Mafalda Moniz, em Moçambique.

“ ”  
**O que nos oprime é, acima de tudo, precisamente aquele mal que nenhum medicamento ou remédio humano pode curar: o pecado.**

“ ”

Com efeito, Jesus diz que veio «para proclamar o ano da graça do Senhor» (*Lc 4, 19*). Não era um jubileu programado, como aqueles que estamos a fazer agora, que tudo é programado e pensamos em como fazer, como não fazer... Não. Mas, com Cristo, a graça que renova a vida chega e surpreende sempre. **Cristo é o Jubileu de cada dia, de cada hora, que se aproxima de ti, para te acariciar, para te perdoar.** E o anúncio de Jesus deve trazer sempre o enlevo da graça. Um espanto... “É incrível, fui perdoado, fui perdoada”. Mas é tão grande o nosso Deus! Pois não somos nós que fazemos grandes coisas, mas é a graça do Senhor que, inclusive através de nós, realiza coisas imprevisíveis. E estas são as surpresas de Deus! **Deus é um mestre das surpresas.** Surpreende-nos sempre, espera-nos sempre. Nós chegamos, e Ele está à espera. Sempre. O Evangelho é acompanhado por um sentimento de maravilha e de novidade que tem um nome: Jesus!

**Que Ele nos ajude a anunciá-l’O como deseja, comunicando alegria, libertação, luz, cura e enlevo.** É assim que se comunica Jesus.

**Um último aspecto: este feliz anúncio, de que fala o Evangelho, é dirigido «aos pobres»** (v. 18). Muitas vezes esquecemo-nos deles, no entanto são os destinatários explicitamente mencionados porque são os predilectos de Deus. Lembremo-nos deles, e recorde-mos que, para receber o Senhor, cada um de nós deve fazer-se “pobre dentro”. Com aquela pobreza que faz dizer: “Senhor, preciso de perdão, preciso de ajuda, preciso de força.”

A pobreza que todos temos: tornar-se pobre dentro. Trata-se de superar qualquer pretensão de auto-suficiência para compreender que é necessitado de graça, e sempre necessitado d’Ele. Se alguém me disser: Padre, mas qual é o caminho mais curto para encontrar Jesus? Torna-te necessitado. Torna-te necessitado de graça, necessitado de perdão, necessitado de alegria. E Ele Se aproximará de ti. ✨

## A identidade de Maria de Magdala

**Maria Madalena foi a primeira a encontrar Jesus ressuscitado na aurora da manhã de Páscoa e a levar a mensagem aos apóstolos, pelo que foi definida “a apóstola dos apóstolos”. Porém, a sua identidade foi deformada e pairou entre dois extremos: ora rebaixada carnalmente e vista como prostituta ou amante, ou elevada espiritualmente e considerada a Sabedoria transfigurada.**

No intervalo de tempo que decorre entre a morte de Jesus na cruz, a Sua sepultura e a manhã de Páscoa da ressurreição, entra em cena uma figura especial, Maria Madalena. Em 1989, o escritor Giovanni Testori pediu-me que prefaciasse um dos seus livros dedicados a Maria Madalena na história da arte (um tema em que sagrado e eros se entrelaçavam segundo uma tipologia cara ao escritor) com um perfil bíblico. Escolhi como título: *Uma santa caluniada e glorificada*. O título é ainda mais pertinente nos tempos que correm, após as fantasias improváveis de Dan Brown, no seu livro, *O Código Da Vinci*, até porque se baseia numa espécie de lugar-comum, confundido com historiográfico, cravado na mente de muitos leitores.

Tentemos, então, reconstruir as razões da deformação do vulto desta mulher proveniente de Magdala (do hebraico *migdol*, “torre”), uma aldeia piscatória, na costa ocidental do lago de Tiberíades, então um centro de comércio de peixe, tanto assim que em grego se chamava Tarichea, que significa “peixe salgado”. Pois bem, desta localidade, Maria surge improvisamente no *Evangelho de Lucas* (8, 1-3), numa lista de discípulos de Cristo, como Joana, mulher do ministro das finanças de Herodes Antipas, ou uma certa Susana e “muitas outras”. O retrato é traçado com uma única pincelada: “Maria de Magdala, da qual saíram sete demónios.” O “demónio”, na linguagem evangélica, não é apenas a raiz do mal moral, mas também do mal físico que pode acostrar uma pessoa. O “sete” é o número simbólico da plenitude. Não podemos, por isso, saber muito sobre o grave mal moral, psíquico ou físico que afligia Maria e que Jesus tinha eliminado. No entanto, a tradição popu-



*Noli me tangere*, por Ticiano (1512).  
National Gallery, Londres.

lar dos séculos posteriores não hesitou e fez de Maria Madalena uma prostituta.

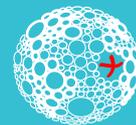
Mas porquê? A resposta é simples: na página anterior, no capítulo 7 do *Evangelho de Lucas*, conta-se a história de uma anónima “pecadora conhecida naquela cidade (não mencionada)”. A aplicação foi fácil, mas infundada: esta “pecadora” pública deveria ser Maria de Magdala, apresentada algumas linhas mais tarde! A ela, portanto, se atribui todo o caso narrado pelo evangelista. Tendo sabido da presença de Jesus num banquete em casa de um fariseu notável, um tal Simão, ela tinha realizado um gesto de veneração e de amor particularmente apreciado por Cristo: tinha ungido os pés do *rabi* de Nazaré com óleo perfumado, tinha-os banhado com as suas lágrimas e tinha-os enxugado com os seus cabelos, recebendo no fim uma palavra de perdão dos seus pecados.

Com esta primeira identificação injustificada entre Maria Madalena e

a pecadora anónima, já se preparava a segunda, numa espécie de jogo de sobreposições. Sabe-se, de facto, que no capítulo 12 de *João*, Maria, irmã de Marta e de Lázaro, amigos de Jesus, tinha feito o mesmo gesto – que, aliás, era um sinal de hospitalidade e de exaltação do anfitrião – da mencionada pecadora de Lucas. Durante a refeição, ela “ungiu os pés de Jesus com uma libra de preciosíssimo óleo de nardo e enxugou-os com os seus cabelos”. É por livre dedução que, na tradição cristã, Maria de Magdala se transforma em Maria de Betânia, um subúrbio de Jerusalém!

Por duas vezes, a tradição popular faz assim com que Maria de Magdala perca as suas conotações pessoais, confundindo-a primeiro com uma prostituta – daí todas as representações “carnais” da santa na história da arte – e depois com a mais pura Maria de Betânia. Entretanto, porém, **Maria Madalena chegou, efectivamente, com os discípulos a Jerusalém, para seguir Jesus e viver com Ele as Suas últimas e trágicas horas.** Todos os evangelistas, de facto, concordam em relatar a sua presença no momento da crucificação e da sepultura de Cristo (por exemplo, *Mateus* 27, 56.61). E é precisamente junto ao sepulcro, na luz ainda pálida da aurora pascal, que o *Evangelho de João* (20, 11-18) situa o famoso encontro entre Cristo e Maria Madalena.

Como se sabe, Maria confunde Cristo com o guardião do cemitério. Ora, este tipo de “cegueira” é típico de algumas aparições do Ressuscitado: basta pensar nos discípulos de Emaús que caminham com Ele durante horas sem O reconhecerem (*Lc* 24, 13-35). O significado é naturalmente teológico: **mesmo sendo o mesmo Jesus de Nazaré, o Cristo glorioso transcende as**



**coordenadas humanas, históricas e físicas.** Para poder “reconhecê-l’O”, é necessário colocar-se num canal de conhecimento transcendente, o da fé. É por isso que, só quando se sente chamada pelo nome num diálogo pessoal, Maria O “reconhece”, chamando-Lhe em aramaico *Rabbuni*, “meu mestre”.

Na sua célebre *Vida de Jesus* (1863), o historiador francês Ernest Renan, explica de um modo racionalístico toda a cena como a alucinação de uma mulher apaixonada: “O amor de uma mulher realizou o milagre: Jesus ressuscitou por ela!” Acrescentou-se, assim, um ulterior elemento malicioso ao retrato de Maria Madalena, fazendo-a passar – sem o menor fundamento textual – por amante secreta de Jesus. Aliás, não faltou quem tentasse fazer dela Sua esposa, como o americano William E. Phipps, em 1970, num livro bastante “criativo” com o título explícito *Was Jesus Married?* (Foi Jesus casado?).

Mas esta deformação da identidade de Maria Madalena tinha raízes mais antigas, às quais os modernos “detractores” da santa talvez se possam referir. Temos, pois, de sair dos Evangelhos canónicos e entrar no mundo magmático e inseguro dos apócrifos gnósticos, surgidos no cristianismo egípcio por volta do século III. Antes de mais, devemos dizer que, em alguns destes escritos, Maria de Magdala é mesmo confundida com Maria, a mãe de Jesus! Uma

identificação, sem dúvida nobre, mas que, mais uma vez, impedia esta mulher de preservar a sua identidade pessoal. Pelo contrário, a transfiguração atingirá nesses escritos tal dimensão que dissolverá a figura de Maria Madalena ao ponto de a tornar quase uma ideia, um símbolo, a Sabedoria por excelência.

Este resultado é paradoxalmente conseguido através de imagens sobre as quais uma posterior leitura interpretativa maliciosa tentará bordar alusões voluptuosas e eróticas. Lemos, de facto, no *Evangelho de Filipe*, um apócrifo descoberto em 1945, em Nag Hammadi, no Egipto: “O Senhor amava Maria Madalena mais do que todos os discípulos e beijava-a muitas vezes na boca. Os outros discípulos, vendo-o com Maria, perguntaram-Lhe: ‘Porque a amas mais do que a todos nós?’” Foi o suficiente para aqueles que, desconhecendo o simbolismo bíblico (“A sabedoria sai da boca do Altíssimo”, segundo o Antigo Testamento, como se lê no livro de *Sirach*

“ ”

**Por duas vezes, a tradição popular faz assim com que Maria de Magdala perca as suas conotações pessoais, confundindo-a primeiro com uma prostituta – daí todas as representações “carnais” da santa na história da arte – e depois com a mais pura Maria de Betânia.**

“ ”

24, 3), quiseram semear a suspeita sobre Maria e Jesus, fantasiando uma relação sexual entre os dois, como relatámos acima. Na realidade, segundo o que observou o estudioso Luigi Moraldi (1915-2001), na sua edição daquele apócrifo, “**em todos os escritos gnósticos cristãos, Maria Madalena é apenas o exemplo do gnóstico perfeito e da mestra da doutrina gnóstica**”, isto é, do conhecimento pleno dos mistérios divinos.

Num outro texto gnóstico, o tratado *Pistis Sophia*, onde ela aparece nada menos que 77 vezes, Maria Madalena torna-se o emblema da humanidade redimida de tipo andrógino (outra deformação de Maria!) porque, segundo uma leitura literal de uma passagem do apóstolo Paulo, “não haverá mais homem nem mulher, mas todos serão um em Cristo Jesus” (*Gálatas* 3, 28). A sua função de sinal da Sabedoria divina será explicitada nesta bem-aventurança dirigida a Maria Madalena e posta na boca de Jesus pelo autor gnóstico: “Bem-aventurada és tu, Maria, Eu te aperfeiçoei em todos os mistérios do alto. Fala abertamente tu, cujo coração está voltado para o Reino dos Céus, mais do que todos os dos teus irmãos!” (17, 2).

Uma santa em busca de identidade, portanto, suspensa entre dois extremos: reduzida carnalmente a prostituta ou amante, ou elevada espiritualmente a Sabedoria transfigurada. Felizmente, o único que, naquela madrugada pascal, a chamou pelo nome, Maria, e a reconheceu como Sua discípula, foi Jesus de Nazaré, o Seu Mestre, o *Rabbuni*. E é precisamente com base nesse encontro pascal que a sua presença reaparece todos os anos na liturgia pascal católica, com a maravilhosa melodia gregoriana das *Victimae paschali* e com aquele diálogo latino que recordamos na Sequência Pascal e hesitamos em traduzir: – *Dic nobis, Maria, quid vidisti in via?* – *Surrexit Christus spes mea!* (“Diz-nos, Maria, que viste no caminho? Ressuscitou Cristo, minha esperança!”) ✨



Unção de Jesus, atribuída, de modo injustificado, a Maria Madalena.

Cardeal Gianfranco Ravasi

## Arauto da misericórdia de Deus

Há uma grande quantidade de “material sobre a misericórdia” do Papa Francisco. Ainda, a melhor fonte é, provavelmente, o seu documento de 2015, *Misericordiae Vultus* [MV] (O Rosto da Misericórdia), a bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (2015-2016) para comemorar o 50º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II (1965).

Na *Misericordiae Vultus* [MV], Francisco, o “Papa da Misericórdia”, diz: “Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz... Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem” (MV 2). Francisco chama os cristãos a uma prática renovada das obras de misericórdia corporais e espirituais (cf. MV 15), uma maneira “de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina” (MV 15).

O nosso “viver na misericórdia” quotidiano é um dever de cada cristão; não é opcional. A misericórdia é um desafio; não é fácil. **As exigências da misericórdia são muitas vezes incômodas e imprevisíveis; interferem nos nossos planos e horários pessoais.** Não podemos calcular quando é que a misericórdia nos será requerida.

**Deus, Pai de Misericórdia.** O Papa Francisco observa que o exercício da misericórdia “dá uma profunda alegria ao coração do Pai”. A Escritura afirma claramente que Deus é “o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação” (2 Cor 1, 3). O nosso Deus é “rico em misericórdia” (Ef 2, 4), dives in misericordia. Uma das parábolas mais conhecidas de Jesus é a do “Pai misericordioso” (embora seja mais conhecida como a Parábola do Filho Pródigo): Lc 15, 11-32. O pai magnânimo mostra o seu amor transbordante, a sua misericórdia e a sua compaixão a ambos os seus dois filhos. A parábola revela a misericórdia e a ternura transbordantes do pai compassivo.

**Jesus, rosto da misericórdia do Pai.** O Papa, na sua *Mensagem para o Dia mundial das Missões de 2016* escreve: “A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o



Jesus é o rosto da misericórdia infinita do Pai, visível no perdão da pecadora.

rosto do Pai, rico em misericórdia.” Em Jesus de Nazaré, a misericórdia tornou-se visível e palpável. Toda a vida de Jesus e “a Sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente... Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão” (MV 8).

Muitas vezes, Jesus “sentia grande compaixão” pelas multidões (Mt 9, 36). Ele sente uma compaixão misericordiosa quando vê pessoas necessitadas. A Sua misericórdia transborda quando convida Mateus, o cobrador de impostos, a segui-l’O; Ele olhou para Mateus com amor misericordioso e escolheu-o: miserando atque eligendo [lema episcopal de Francisco] (Mt 9, 9). Jesus contou muitas parábolas dedicadas à misericórdia: a ovelha perdida, a dracma perdida, os dois filhos (Lc 15, 4-7.8-10.11-32).

**Igreja, comunidade de misericórdia.** “A arquitrave que suporta

a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. **A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo...** A Igreja vive uma vida autêntica quando professa e proclama a misericórdia” (MV 11). “A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa” (MV 12).

**Cristãos, missionários da misericórdia de Deus.** O Papa Francisco realça frequentemente o tema da misericórdia, observando que o amor misericordioso de Deus “é testemunhado por muitos homens e mulheres de todas as idades e condições”. O Pontífice afirma que a necessidade da misericórdia de Deus “redobra ao considerarmos quantas injustiças, guerras, crises humanitárias que aguardam, hoje, por uma solu-



ção” (Mensagem para Dia Mundial das Missões 2016, *Igreja missionária, testemunha de misericórdia*). O Papa recorda frequentemente aos padres (e a todos nós): “Por amor de Jesus Cristo, não vos canseis de ser misericordiosos! ...**Tende misericórdia, muita misericórdia!**”

**Maria, Mãe da Misericórdia.** O Papa Francisco afirma na *Misericordiae Vultus*: “O pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia... Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne... (Ela) guardou, no seu coração, a misericórdia divina... O seu cântico de louvor [Lc 1, 46-55] foi dedicado à misericórdia... Ao pé da cruz, Maria, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou, mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus” (MV 24).

**Conclusão.** A Oração do Papa Francisco para o Jubileu da Misericórdia sintetiza a sua visão: “Senhor, Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste... Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta Sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, Seu Senhor, ressuscitado e na glória.”

Padre James H. Kroeger, M.M.

O Padre James H. Kroeger, um Missionário Maryknoll americano, serviu na Ásia (Filipinas e Bangladesh) desde a sua chegada ao Oriente em 1970, trabalhando em paróquias e servindo principalmente no apostolado da educação-formação de seminaristas, religiosos, catequistas, e líderes leigos. Produziu numerosos livros de teor teológico-missiológico-catequético; os seus livros mais recentes incluem *Go, Teach, Make Disciples* e *Exploring the Priesthood with Pope Francis*.

## ALTRUÍSMO E FELICIDADE

**“Existe uma relação positiva entre a felicidade e comportamentos altruístas.”**

(Helena Águeda Marujo, professora da Universidade de Lisboa (UL), coordenadora da formação pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada — Estudos da Felicidade, in *Público*, de Quinta-feira, 23 de Março de 2023)

**“Quanto à generosidade, já o ano passado a nossa (dos portugueses) bondade estava com valores baixos. Uma pessoa está a ser altruísta quando ajuda outra sem esperar nada em troca.”**

*Idem, Ibidem*

**“Há muitas provas empíricas de que o comportamento de ajuda aumenta o bem-estar de quem ajuda. Essa relação de aumento da felicidade com a generosidade é especialmente verdadeira quando o comportamento de ajuda é voluntário e motivado pela preocupação genuína. A relação causal também ocorre no sentido oposto. Quando o bem-estar das pessoas aumenta, tendem a tornar-se mais empáticas e altruístas. Essas tornam-se mais motivadas para ajudar outros, criando uma espiral virtuosa.”**

*Idem, Ibidem*

**“Precisamos de partilhar mais histórias que nos mostrem o lado solidário, altruísta, generoso, benevolente dos portugueses, desgastando-nos menos em diferenças ideológicas e aproximando-nos mais da nossa boa humanidade, que se revê, se preocupa e celebra os sucessos do outro.”**

*Idem, Ibidem*



## O Pontificado do Papa Francisco em números

Aos 86 anos de idade e depois de uma década como sucessor de São Pedro, o Papa Francisco só ainda não foi a um continente: a Austrália. Ao longo destes 10 anos de pontificado, realizou 41 viagens internacionais, nas quais visitou 10 países africanos, 18 asiáticos, 21 europeus e 12 americanos. No total, percorreu cerca de 255.000 quilómetros, o que equivale a uma viagem à Lua (a Lua está a uma distância de 384.400 km da Terra).

O Papa Francisco proclamou um Jubileu extraordinário dedicado à Misericórdia, em 2015 e realizou quatro sínodos: um sobre a família, um sobre os jovens, um sobre a Amazônia e começou um

sobre a sinodalidade (que terminará em 2025).

O Papa Francisco também publicou vários documentos, incluindo três encíclicas, uma delas com o Papa Bento XVI, e 5 exortações apostólicas. Juntamente com o Colégio dos Cardeais, levou a cabo a reforma da Cúria Romana com a constituição apostólica, *Praedicate Evangelium*.

O Papa nomeou 111 dos 223 cardeais do Colégio Cardinalício. É também um dos papas que mais pessoas canonizou: 911 (812 são conhecidos como os mártires de Otranto, que foram mortos durante o saque da costa italiana pelos turcos no final do século XV). (Rome Reports)

## Missão Lisboa

Este Verão, o nosso país vai tornar-se num enorme espaço de missão. Os institutos missionários adiantes, tão habituados a partir para os quatro cantos do mundo e a trabalhar junto dos mais jovens, são agora desafiados a viver esta missão sem fronteiras mesmo à sua porta. Seguramente, aproveitarão este fórum privilegiado para aprofundar o seu compromisso universal, congregando jovens das mais diversas latitudes que comungam do mesmo carisma, em momentos de oração, partilha e missão.

Os Missionários do Espírito Santo, por exemplo, vão acolher várias centenas de jovens ligados à sua família missionária, vindos dos quatro cantos do mundo, propondo-lhes uma experiência em diversos pontos do país, na semana que antecede a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Procuramos auscultar as expectativas de alguns desses jovens que se preparam para embarcar nesta aventura.

Começando pelo sol nascente, escutamos os jovens de Taiwan que dizem estar habituados a manifestações públicas de fé no seu país, mas, como católicos, têm dificuldade em viver abertamente a sua fé fora das suas pequenas comunidades. Assim, olham com grande expectativa para a oportunidade de experimentar a vivência da fé num país e entre jovens que partilham os mesmos ideais: “Esperamos que em Portugal, na Jornada Mundial da Juventude, possamos ver e sentir as formas diferentes de amor dentro da comunidade católica!”

Em Moçambique, fomos conhecer um jovem chamado Bonifácio, da missão de Itoculo. Esta missão já acolheu várias “Pontes missionárias”, actividades de voluntariado missionário dos Jovens Sem Fronteiras. Este ano, este movimento não vai realizar uma “ponte”, mas vai unir esforços para possibilitar a vinda de alguns jovens dos con-



O Papa Francisco virá a Lisboa para a JMJ.

“ ”  
**Espero da Jornada Mundial da Juventude uma experiência espiritual forte que me permita solidificar a minha fé; um evento que dê esperança face às guerras e outras tragédias humanas.**

textos onde realizam voluntariado missionário. O Bonifácio é um destes jovens e “espera com grande entusiasmo por este (re)encontro”.

Do continente europeu, escutamos o Pierre Langrand, da França, de um movimento de voluntariado internacional das Irmãs Missionárias do Espírito Santo. “Espero da JMJ uma experiência espiritual forte que me permita solidificar a minha fé; um evento que dê esperança face às guerras e outras tragédias humanas,” partilhou.

Marcelo Ferreira e Rayara Carla integram um grupo de jovens que actua em favelas na cidade de São

Paulo, Brasil, e esperam “compartilhar conhecimentos, vivências e momentos com jovens de culturas diferentes, com o foco de produzir transformação individual e social e contribuir com a evolução dos outros jovens.”

Também escutámos um jovem que já está entre nós há vários meses a ajudar a preparar a JMJ, como voluntário. Bartosz é polaco e já colaborou em edições anteriores da JMJ: “Precisamos de ter menos expectativas e mais confiança. O que nos paralisa é o medo que provém destas expectativas, da imaginação orientada apenas para a nossa perspectiva. Através da confiança em Deus, o Senhor pode dar-nos a coragem de ir em frente. Pelo caminho podemos encontrar muitos desafios, podemos até cair, mas tenhamos sempre a certeza de que Cristo nos acompanha e nos dá a graça de nos levantarmos e seguirmos para onde Ele nos leva.”

Que a JMJ possa ajudar todos os participantes a crescer na fé e na missão. Assim seja! ✨

Padre Victor Silva  
Missionário do Espírito Santo

CONHECE QUEM ESTARIA INTERESSADO EM RECEBER AS NOSSAS PUBLICAÇÕES?  
ENVIE-NOS A SUA MORADA POSTAL E /OU O SEU E-MAIL. OBRIGADO!



## Curso de Missiologia

O Curso de Missiologia vai acontecer, como habitualmente, em Fátima, de 21 a 26 de Agosto. O curso é aberto a todos: jovens, leigos, catequistas e pessoas que queiram descobrir e aprofundar as riquezas da Missão.

O curso é organizado pelos Institutos Missionários *Ad Gentes* (IMAG), em parceria com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP). O curso é bienal, correspondendo 2023 ao 1º ano do ciclo. A inscrição é arbitrária quanto à ordem, 1º ou 2º ano. O diploma obtém-se após a frequência dos 2 anos.

### PROGRAMA:

Dia 21, Segunda-feira (9 horas): A Missão em São Paulo – D. António Couto

Dia 22, Terça-feira: A Missão na História (Evangelização nos séculos XVI-XVII) – Pedro Lage Correia

Dia 23, Quarta-feira: Interculturalidade e Missão – Diana de Vallescar Palanca

Dia 24, Quinta-feira: Jovens e Missão (JM) e depois? – Cátia Tuna

Dia 25, Sexta-feira: Liturgia e Missão (o caminho de iniciação cristã) – D. José Cordeiro

Dia 26, Sábado (até às 13 horas): Tertúlia Missionária e Eucaristia – D. Antonino Dias

**LOCAL:** Missionários da Consolata, Rua Francisco Marto, 52, 2495-448 Fátima

**INSCRIÇÕES:** Valor 30 €. Podem ser feitas *online* no nosso blog: <http://cursodemissologia.blogspot.com/>; ou para o e-mail: [cursomissologia@gmail.com](mailto:cursomissologia@gmail.com) ou por correio para o local do curso.



## Jornadas Missionárias

No rescaldo das Jornadas Mundiais da Juventude, gostaríamos que as Jornadas Missionárias deste ano (Fátima, 23 e 24 de Setembro - Seminário da Consolata) tivessem um cunho pastoral e experiencial. A partir do tema da mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, “Corações ardentes, pés ao caminho” (cf. Lc 24, 13-15), tentaremos partilhar experiências de novas dinâmicas pastorais e missionárias que contribuíram para dinamizar paróquias/comunidades/grupos, ou seja, um pouco do rosto missionário da Igreja em Portugal, que nos possa inspirar como discípulos missionários.

### PROGRAMA

#### SÁBADO

10h00 – Boas-vindas e oração

10h30 – REFLEXÃO BÍBLICA: A dinâmica missionária das primeiras comunidades cristãs (P.º César Silva, Verbita)

11h45 – REFLEXÃO: Como tornar uma paróquia missionária? Da manutenção à missão (P.º Jorge da Silva Santos, Diocesano de Coimbra)

12h45 – Fim dos trabalhos para almoço

14h15 – O contributo que vem da missão ‘ad gentes’ (P.º Bernard Obiero, Consolata + Irmã Maria Izabel Ferreira, Canossiana)

15h30 – Missão nas “periferias” (Irmã Júlia Barroso e Irmã Maria de Fátima Magalhães, Teresianas)

16h30 – Intervalo

17h00 – Testemunhos de uma família missionária em Portugal (IAM) e de uma família missionária “Ad gentes”

18h00 – Propostas e dinâmicas para o despertar na fé – na catequese, na escola e na pastoral juvenil (Bruno Leite, P.º Rui Alberto e Prof. de EMRC)

19h00 – Interrupção dos trabalhos

21h00 – Testemunho de jovens da Missão País – Ilusionismo e evangelização (Francisco Power) – Convívio missionário

#### DOMINGO

9h00 – Voluntariado missionários e seus frutos (FEC)

10h15 – REFLEXÃO TEOLÓGICA: Relação entre a missão ‘ad intra’ e missão ‘ad extra’ (P.º Fernando Domingues, Comboniano)

11h30 – Conclusões

12h00 – Eucaristia de conclusão

## Ser Missionário até ao fim

Recebi o livro do Padre António Lopes, “A suave e reconfortante alegria de evangelizar”, que espero me ajude a aprender os tempos que o Senhor da Vida me houver de conceder.

Ser missionário até ao fim da vida é um dom. E agora que vivo na casa sacerdotal e tenho podido celebrar a Eucaristia diariamente, tenho a felicidade de me desdobrar e lembrar a minha vocação missionária (que vem do baptismo) e as Missões, à maneira de Santa Teresa do Menino de Jesus que nos ensina a ser missionários até o fim.

Gostaria de oferecer para esta causa todas as minhas capacidades económicas, mas a pouca que tenho

será para me sustentar nesta casa. Junto, pois, uma pequena oferta no cheque enviado.

Somos convidados a maravilhar-nos com a obra admirável da criação e ver no homem a obra-prima do Senhor. Saber apreciar as maravilhas que nos rodeiam, as coisas visíveis e invisíveis, as temporais e as eternas... O vosso trabalho incentiva-me a sentir a alegria de evangelizar. Obrigado!

Quando passarem pelo Porto, espero a vossa visita. É junto ao Palácio de Cristal e da casa da torre da marca, que foi a casa episcopal do Porto.

Padre José Pereira

Porto, 8 de Fevereiro de 2023

## “Dispostos ao Sim, fazer como a Mãe” [do hino da JM] 2023]

Hoje é Dia da Senhora Grávida de Deus, Senhora do Ó, a Virgem da Esperança! Maravilha das Maravilhas: Deus Imenso contido na “humildade da Sua serva”. É razão de espantoso estupor para mim e para “todas as gerações” (cf. Lc 1, 48).

Daqui a dez dias estaremos aqui na diocese a receber os símbolos da JM: a Cruz que S. João Paulo II nos ofereceu em 1984 e o Ícone que o Papa nos confiou há quase 20 anos! Dizia ele na XVIII JM, em Roma: “Hoje, eu confio-vos o ícone de Maria. De agora em diante, ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a cruz. Contemplem a Sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la nas suas vidas.”

Estamos quase a viver os dias benditos em que “contemplaremos a Mãe”, presente junto da manjedoura, como junto da cruz! Tanto num momento como no outro é sempre “a Mãe” que carinhosamente acompanha “O Filho” e “os filhos”. Se estamos em época em que se fala muito de presentes, temos noção e experimentamos que “a presença” da Mãe é a melhor prenda!

Graças a Deus, sou quotidianamente prendado com “a presença” do colo materno, com a companhia da minha Mãe que comigo habita. Ela é tantas vezes a visibilidade do Emanuel, pois as suas palavras, acolhimento, ternura... manifestam de imensos modos a afabilidade de um modo de ser a que somos chamados, mas que nem sempre vemos, pois percorremos este “vale de lágrimas” permanente.

Ser “Mãe do Padre” é viver a vocação de ser sacramento da presença numa casa paroquial tantas horas por dia desabitada, pois as estradas periféricas em Caminha, que unem os concelhos de Vila Nova de Cer-

veira, Ponte de Lima e Viana gastam as horas do dia e os caminhos das paróquias da serra, das encostas e do vale são o chão por onde caminham os pés que levam a paz! E na casa paroquial, na sala do acolhimento, na porta sempre aberta ao modo do Coração do crucificado ou no telefone que é atendido, lá se experimenta o materno apostolado da escuta daquela que continua a dizer “eis aqui a serva do Senhor”. Tanto acolhimento e tanto serviço que é feito pelo coração sacerdotal da Mãe do Padre!

O Papa Francisco, há pouco tempo, enalteceu alguns ministérios! Mas o serviço da “Senhora da Casa do Sacerdote” não precisa de muitas explicações, mas de ser sentido! Desde a anunciação que ele é vivido e até experimentado pelo Apóstolo que “a partir daquela hora a recebeu em sua casa”.

Nestes últimos tempos experimentamos a fragilidade ainda mais intensamente: a falta de saúde tão escassa, a visita da irmã morte que nos roubou a alegria do lar familiar, as investidas da serpente antiga... mas em todas as lágrimas somos vencedores, pois como no templo de Guadalupe, a voz da Senhora do ícone continua a dizer “não fiques aflito, não estou eu aqui, que sou sua mãe?” Razão tem o povo da Serra de Arga quando, ao venerar a imagem do Deus Menino no tempo natalício canta com os olhos humedecidos: “o melhor berço do mundo é sempre o colo da Mãe”.

Seja o Nascimento do Verdadeiro Sol motivo de Luz para toda a família. Ao contrário do costume, envio um postal de Natal “diferente”, ou seja, que mostra um dos locais onde Jesus Cristo me chama a ser Pastor todos os dias.

P. Paulo Emanuel Martins Dias  
Friastelas, Dezembro de 2022

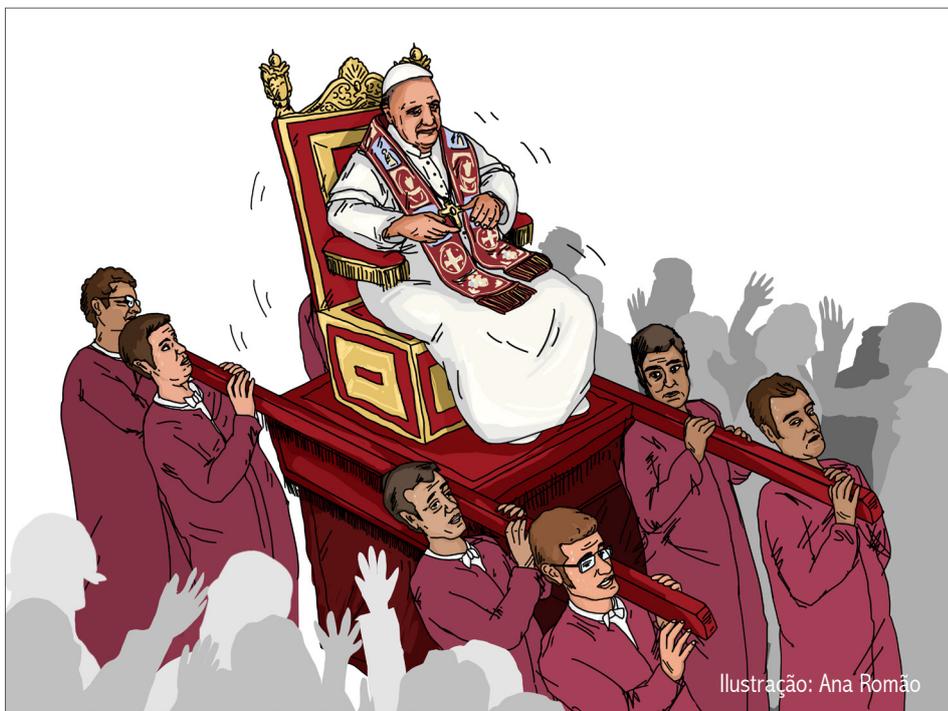


## O bom Papa João e o antigo “papamóvel”

Muitos santos tinham um grande sentido de humor. O humor dos santos continua até aos tempos modernos. O exemplo contemporâneo mais conhecido talvez seja o do Papa João XXIII, que foi Papa de 1958 a 1963 e foi canonizado em 27 de Abril de 2014, Domingo da Divina Misericórdia. A sua piada mais famosa surgiu quando um jornalista lhe perguntou inocentemente: “Santidade, quantas pessoas trabalham no Vaticano?” O Papa João fez uma pausa, reflectiu e respondeu: “Cerca de metade.” Uma vez alguém perguntou ao Papa João sobre o hábito italiano de fechar os escritórios à tarde. “Santidade, sabemos que o Vaticano está fechado na parte da tarde e que as pessoas não trabalham nessa altura.” “Não!”, disse o Papa, “os escritórios estão fechados à tarde. As pessoas não trabalham de manhã!”

Mas o seu humor, juntamente com a sua simplicidade, humildade e alegria, eram traços definidores do seu carácter. Para alguns, isso disfarçava o seu profundo intelecto e as suas muitas capacidades, como o facto de ser um diplomata muito experiente. Na sua carreira foi, entre outros cargos, Núncio Apostólico em França, durante a conturbada década de 1940. Certa vez, num jantar de gala, um convidado fez a Monsenhor Roncalli a inevitável pudica pergunta: “Não se sente embaraçado quando estão presentes senhoras que usam vestidos com grandes decotes?” Ele respondeu: “Quando há uma senhora com um decote profundo, os convidados não olham para ela. Olham para o Núncio Apostólico para ver como é que ele reage.”

Logo após a sua eleição, era transportado na Sedia Gestatória, o trono papal móvel, que lhe desagradava (dizia que era incómoda e o deixava tonto; comparava-o a um cavalo de baloiço, e também tinha pena dos pobres homens que o tinham de carregar). Um dia, ouviu al-



O Papa João XXIII comparou a Sedia Gestatória a um cavalo de baloiço..

gumas mulheres italianas falarem do seu aspecto e dizerem que ele era velho, obeso e caseiro. O Papa João XXIII virou-se e observou benignamente: “Devem recordar-se que ser Papa não é exactamente um concurso de beleza.”

Uma vez, o Papa João XXIII estava num hospital romano chamado Hospital do Espírito Santo. Pouco depois de entrar, foi apresentado à Irmã que dirigia o hospital. “Santo Padre”, exclamou ela, “eu sou a superiora do Espírito Santo.” “Bem, devo dizer que tem sorte”, disse o Papa, sorridente. “Eu sou apenas o Vigário de Cristo!”

Quem é que não gostava de um Papa com sentido de humor e quem é que não gostava de um homem que se sentia tão bem consigo próprio que fazia constantemente piadas sobre a sua altura (que era pequena), as suas orelhas (que eram grandes) e o seu peso (que era considerável)? Nascido Angelo Roncalli, na pequena cidade de Sotto il Monte, perto de Bergamo, depois de ter sido eleito Papa,

conheceu um rapazito chamado Angelo e exclamou: “Esse era também o meu nome!” E, conspirativamente, acrescentou: “mas depois obrigaram-me a mudá-lo!”

Muito do seu humor parecia fluir naturalmente da sua alegria. A sua alegria fazia com que se sentisse suficientemente à vontade para se rir de si próprio, fazer piadas sobre o seu cargo, e convidava os outros para a sua visão humorística do mundo; e essa alegria fazia com que se sentisse à vontade com os absurdos do mundo. Pela sua abertura, pela sua generosidade, pela sua simpatia e pelo seu humor, o “Bom Papa João” era muito amado. Quando ele morreu, um amigo meu estava num táxi em Roma, conduzido por um taxista judeu. “Ele era também o nosso Papa”, disse ele. ✦

Padre James Martin, SJ

O Padre James Martin é jornalista e escritor e é o autor de *My life with the saints*. Texto editado.



## Encontro Interdiocesano – IAM Braga

A Arquidiocese de Braga organizou, no dia 25 de Abril, no centro pastoral arquidiocesano, o encontro interdiocesano da Infância e Adolescência Missionária (IAM). Este encontro teve como objetivo “reunir crianças, adolescentes, animadores e famílias ligadas à IAM das várias dioceses em actividades pedagógicas, convívio e comunhão.”

Depois do acolhimento, realizou-se, às 10h00, um *peddy-paper* pela cidade de Braga onde todas as crianças puderam conhecer um pouco mais da história e cultura da cidade dos arcebispos. Durante a tarde, realizaram-se diversas actividades, coreografias musicais, bem como a feira dos continentes.

Para terminar o dia, celebrou-se a Eucaristia, na capela da Imaculada, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.



### FICHA TÉCNICA

#### DIRECTOR

P. José António Mendes Rebelo

#### MISSÃOZINHA OMP

Anna Kudelska

#### PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Direcção Nacional de Propagação da Fé

#### SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Ilha do Príncipe, 19

1170-182 LISBOA

Tlf: (+351) 21 814 84 28

Email: [missao.omp@netcabo.pt](mailto:missao.omp@netcabo.pt)

NIPC: 501132619

Homepage: <https://www.opf.pt/>

#### ESTATUTO EDITORIAL

<https://www.opf.pt/missao-omp>

Depósito Legal N° 192499/03

NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203

Registo na ERC n° 104247

#### IMPRESSÃO: Jorge Fernandes

Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9

2820-652 Charneca da Caparica

<https://www.jorgefernandes.pt/>

TIRAGEM: PDF para web

#### FOTOGRAFIA:

Lusa; Arquivo OMP



## Mandaram ofertas

(Janeiro–Abril de 2023)

### Obra da Propagação da Fé

Albano Leite Lopes – 25 €  
 Artur Gameiro A. Santos – 50 €  
 Elisa Amélia Sousa – 30 €  
 Fernando Guerra Ferreira – 30 €  
 Filomena Maria Silva – 30 €  
 Francisco Ribeirinho – 20 €  
 Irmãs Apresentação Maria – 20 €  
 João Nuno Aragão – 50 €  
 João Leite Vieira – 415 €  
 Jorge Gonçalves – 15 €  
 José Abel Franco Pereira – 20 €  
 José Lisa – 10 €  
 José Manuel Fernandes – 130 €  
 José Rafael Saraiva – 100 €  
 Juliana Almeida – 20 €  
 Luís Fernando A. Santos – 30 €  
 Mons. Manuel José Azevedo – 20 €  
 Maria Clara Rodrigues – 40 €  
 Maria Glória Francisco – 25 €  
 Maria Graça Proença – 5 €

Maria Helena Rodrigues – 25 €  
 Maria José Abreu Sousa – 50 €  
 Maria Olimpia da Cunha – 50 €  
 P. Manuel L. Mendonça – 30 €  
 P. Francisco Bettencourt – 20 €  
 Padres Vicentinos, Funchal – 15 €  
 Paulo Manuel Restivo Silva – 20 €  
 Pilar Margarida Achadinho – 10 €  
 Zulmiro Manuel Sarmento – 80 €

### Obra de S. Pedro Apóstolo

Cón. Francisco P. Crespo – 1000 €  
 Cón. Manuel A. Lourenço – 50 €  
 Francisco R. Ribeirinho – 20 €  
 Manuel Santos Marques – 20 €  
 P. António Alves Correia – 50 €  
 P. José Ramos Rocha – 500 €  
 P. Fernando G. Ferreira – 30 €  
 P. José Peixoto Lopes – 500 €  
 P. Weber Machado Pereira – 500 €  
 Zamor Nazaré Santos – 20 €

Obrigado pela vossa generosidade! Não foi possível agradecer pessoalmente a alguns destes colaboradores/as e enviar o respectivo recibo para efeitos de IRS, porque não temos a sua direcção. Agradecemos que, quando realizarem uma transferência nos comunicassem a que Obra se destina. Pedimos ainda que os cheques ou vales de correio sejam passados em nome da OBRA DA PROPAÇÃO DA FÉ, mesmo que se destinem a outra Obra, porque é esse o nome da nossa conta bancária. Faça o seu donativo através do **IBAN: PT50 0033 0000 0002 3521 434 05**

Muito obrigado a todos os que apoiam a Igreja Missionária, enviando os seus donativos, para as OMP. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma Eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.